

Exame Final Nacional de Português Língua Segunda

(Alunos com surdez severa a profunda)

Prova 138 | Época Especial | Ensino Secundário | 2021

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

A prova inclui 11 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

A sala cheirava a fresco e a cera; a perfume de senhora e a bolachas de canela, acabadas de fazer. [...] Era impossível não reparar nos quadros a óleo, na sua maior parte vistas setecentistas de Veneza. Eram de qualidade absolutamente superlativa.

Mas a porta acabava de ser aberta. Tinha-me atrevido a sentar-me; levantei-me de imediato.

5 Entrou uma rapariga alta, magra como um manequim. Vestia uma saia castanha de fazenda espinhada e camisola de caxemira. Era dela que emanava o perfume.

— Afinal você é que é o Senhor Gomes? Estava à espera de um velhinho ou assim. — Estendeu a mão. — O meu nome é Cláudia.

— Muito prazer.

10 — Quer tomar alguma coisa primeiro? Um café?

— Obrigado, mas não sei... estou à espera do Sr. Fedoseyev.

Cláudia franziu o sobrolho. — O Sr. Fedoseyev ainda não o pode receber. Vou pedir café para mim. Não é obrigado a tomar, se não quiser.

— Aceito, claro, com todo o gosto.

15 Cláudia dirigiu-se ao objeto (meio telefone, meio computador portátil) que repousava numa consola. Levantou o auscultador, marcou um único dígito e pediu dois cafés.

Sentámo-nos. Um criado fardado [...] trouxe os cafés e ofereceu biscoitos de canela numa salva de prata. Depois de ele sair, perguntei a Cláudia por que razão ela me imaginara mais velho. Não fora com ela que eu falara ao telefone?

20 — Não, quem lhe telefonou foi a Dalila. Ela é que viu o artigo¹ [...]. Devo ter associado logo a própria ideia do pastiche² a uma pessoa mais velha. Aprendeu cá?

Descruzei a perna. — Não, cá não há nada. Há Belas Artes, claro; os meus pais convenceram-me a acabar o curso. Mas achei muito dececionante. Em Portugal ninguém percebe nada de técnica. As artes plásticas neste país vivem obcecadas pelo experimentalismo palerma, pela modernice vazia. Sentia-me como um peixe fora de água, porque, a mim, a coisa que mais me fascina na pintura é a técnica. Por isso tirei outro curso em Londres.

— Foi lá que aprendeu?

30 — Foi lá que aprendi tudo. Só o treino inigualável de se ir três vezes por semana à National Gallery³ para aprender a copiar pormenores de quadros célebres! Acabei por me especializar na técnica de Claude⁴; há vários quadros dele no museu.

Cláudia estava perfeitamente ao corrente desse facto. Trocámos impressões sobre o *Embarque da Rainha do Sabá*, sobre *Paisagem com Hagar e o Anjo*, sobre *O Castelo Encantado*⁵. Em seguida, Cláudia falou-me de obras de arte, recentemente adquiridas pelo Senhor Fedoseyev.

35 Era de se ficar boquiaberto.

Depreendendo que Cláudia seria uma espécie de «conservadora» da coleção do Senhor Fedoseyev, disse-lhe: — Você é de História de Arte, obviamente.

— Como? — O tom, subitamente, era gélido.

— A sua formação. Imagino que tenha feito a licenciatura em História de Arte?

40 Cláudia olhou para mim sem alterar a expressão. Reparei nos brinco: duas pérolas rodeadas de pequenos brilhantes.

— Não, nunca cheguei a tirar o 12.º ano. Quer outro café? Tem a certeza? Só um momento.

Tocara o telefone-computador. Ao que lhe estava a ser sucintamente transmitido do outro lado, Cláudia respondeu somente a palavra «sim».

45 — Siga-me, por favor.

Frederico Lourenço, *Actéon em Sintra*, Lisboa, Cotovia, 2004, pp. 12-17.

NOTAS

- ¹ *artigo* (linha 20) – referência a um artigo publicado numa revista de moda.
² *pastiche* (linha 21) – imitação da obra de um artista ou escritor conceituado.
³ *National Gallery* (linhas 28-29) – museu de arte em Londres.
⁴ *Claude* (linha 30) – Claude Lorrain, pintor francês (1600-1682).
⁵ Embarque da Rainha do Sabá; Paisagem com Hagar e o Anjo; O Castelo Encantado (linhas 32-33) – pinturas de Claude Lorrain.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

- * 1. Refira, com base nos dois primeiros parágrafos do texto, as sensações olfativas e visuais do narrador.
2. Mencione as razões que levaram Cláudia a julgar que o Senhor Gomes era uma pessoa mais velha.
3. Explícite a relação que o narrador estabelece entre o ensino das artes em Portugal e o ensino das artes em Londres.
- * 4. Relacione o uso do advérbio «obviamente» (linha 37) e do adjetivo «gélido» (linha 38) com os pontos de vista de cada uma das personagens.
5. Apresente duas características do Senhor Fedoseyev, com base no ambiente descrito. Fundamente a resposta com citações do texto.
6. Proponha uma explicação para a presença do narrador na casa do Senhor Fedoseyev. Justifique a sua resposta a partir de elementos do texto.

GRUPO II

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Não sabemos exatamente quando chegou ao fim a biblioteca que veio a ser tomada como modelo de todas as outras, a Biblioteca de Alexandria. Na verdade, à parte a sua fama, não sabemos nada, ou quase nada, sobre a grande biblioteca. Não temos uma única descrição de como funcionava, do seu aspeto, da dimensão que tinha, de como eram os leitores que nela estudavam. Podemos deduzir algumas destas coisas a partir de diferentes fontes, mas tudo o que temos são histórias (provavelmente verdadeiras) acerca da sua criação e histórias (provavelmente falsas) acerca do seu fim.

A Biblioteca de Alexandria, ao que sabemos, foi fundada no século III a. C. por Ptolemeu I, general macedónio que tinha servido sob o comando de Alexandre, o Grande, que, por sua vez, fora pupilo¹ de Aristóteles. Diz a lenda que a biblioteca foi construída com base num núcleo de livros deixados por Aristóteles a um dos seus alunos, Demétrio de Faleros, e guardados no *Mouseion*, ou Casa das Musas, filhas da deusa Memória. Para alimentar a sua voraz ambição, os reis ptolemaicos decretaram que qualquer livro dentro do seu reino fosse trazido ou copiado e transportado para a biblioteca, que, no auge² da fama, se diz ter sido casa de meio milhão de rolos³. Os navios que atracavam em Alexandria eram revistados. Se se encontrassem livros, estes eram confiscados pelas autoridades portuárias, copiados e depois devolvidos, embora por vezes os donos recebessem de volta não os originais mas as cópias.

Durante pelo menos três séculos, a Biblioteca de Alexandria abrigou quase toda a memória do mundo mediterrânico. O seu fim chegou sob circunstâncias tão incertas como as da sua existência. Plutarco, que escreveu quase um século depois dos supostos acontecimentos, conta-nos que a biblioteca foi consumida por um fogo iniciado pelas tropas de Júlio César, em 48 a. C., durante o cerco de Alexandria, uma história que hoje parece duvidosa à maioria dos estudiosos.

Fosse qual fosse a causa, depois da destruição, os leitores de Alexandria usaram uma «biblioteca-filha», instalada no *Serapeum*, templo erigido noutra zona da cidade, e também ele votado a um destino trágico. Segundo o historiador Sócrates de Constantinopla, no ano 391 o papa Teófilo ordenou que o *Serapeum* fosse desmantelado. Era uma época de finais.

Alberto Manguel, *Embalando a Minha Biblioteca – Uma Elegia e Dez Divagações*, trad. Rita Almeida Simões, Lisboa, Tinta-da-china, 2018, pp. 59-61. (Texto adaptado)

NOTAS

¹ *pupilo* (linha 10) – aluno.

² *auge* (linha 14) – ponto mais alto.

³ *rolos* (linha 15) – forma característica do manuscrito em papiro e em pergaminho.

Para responder a cada um dos sete itens que se seguem (1. a 7.), escolha a opção que permite obter uma afirmação adequada.

* 1. O autor refere que o fim da Biblioteca de Alexandria

- (A) permanece um mistério para os estudiosos de hoje.
- (B) se deduz a partir dos dados históricos disponíveis.
- (C) é um acontecimento que Plutarco testemunhou.
- (D) se atribui atualmente à ação das tropas de Júlio César.

* 2. A expressão «Diz a lenda» (linha 10) serve para introduzir uma informação

- (A) inverosímil, mas comprovada, sobre a criação da biblioteca.
- (B) conhecida e verificada sobre a construção da biblioteca.
- (C) corrente, mas hipotética, sobre a formação da biblioteca.
- (D) difundida e justificada sobre a organização da biblioteca.

* 3. No último parágrafo do texto, o autor evidencia

- (A) a construção da nova biblioteca.
- (B) a vinda de leitores de outras cidades.
- (C) a destruição do templo *Serapeum*.
- (D) a ruína das bibliotecas da Antiguidade.

* 4. Nas linhas 13 e 14, «que» é

- (A) um pronome em ambos os casos.
- (B) uma conjunção em ambos os casos.
- (C) um pronome e uma conjunção, respetivamente.
- (D) uma conjunção e um pronome, respetivamente.

* 5. Na linha 16, «embora» inicia uma oração subordinada

- (A) adverbial consecutiva.
- (B) adverbial concessiva.
- (C) adverbial condicional.
- (D) adverbial comparativa.

* 6. No terceiro parágrafo do texto, uma das expressões que desempenha a função sintática de complemento agente da passiva é

- (A) «pelo menos três séculos» (linha 18).
- (B) «sob circunstâncias tão incertas» (linha 19).
- (C) «pelas tropas de Júlio César» (linha 21).
- (D) «à maioria dos estudiosos» (linhas 22-23).

* 7. O texto apresentado é predominantemente

- (A) expositivo.
- (B) descritivo.
- (C) instrucional.
- (D) argumentativo.

*** 8.** Complete a afirmação seguinte, selecionando a opção adequada a cada espaço.

Na folha de respostas, registe apenas as letras – **a)** e **b)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Em «Para alimentar a sua voraz ambição» (linha 12), a forma verbal «alimentar» é **a)** e vem precedida pelo conector «Para», que introduz uma **b)** .

a)	b)
1. transitiva	1. hipótese.
2. copulativa	2. finalidade.
3. intransitiva	3. explicação.

* GRUPO III

Observe as imagens.



Sandro Botticelli, *O Nascimento de Vênus* (pormenor), c. 1485, in www.uffizi.it (consultado em fevereiro de 2020).



Mihatov, «O Nascimento de Vênus 2019», in *World Press Cartoon*, Caldas da Rainha, 2019, p. 42.

Num texto bem estruturado, de 120 a 180 palavras, faça a apreciação crítica do desenho humorístico de Mihatov, inspirado no quadro do pintor renascentista Botticelli.

O seu texto deve incluir:

- a descrição do desenho humorístico, destacando os principais elementos que o compõem;
- um comentário em que refira a crítica presente na obra de Mihatov, baseando-se na comparação das duas imagens;
- uma conclusão adequada ao ponto de vista desenvolvido.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2021/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – de 120 a 180 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido (até 2 pontos);
 - um texto com extensão inferior a 40 palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 11 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo											Subtotal
	I		II								III	
	1.	4.	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.		
Cotação (em pontos)	15	15	8 x 12 pontos								44	170
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I											Subtotal
	2.	3.	5.	6.								
Cotação (em pontos)	2 x 15 pontos											30
TOTAL												200